

uma agressividade notória, considerado praticamente exclusivo em pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Em pacientes portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) o LNH foi a segunda neoplasia mais prevalente e relacionada como fator determinante de morte em cerca de 16%. A nomenclatura “plasmablástico” é utilizada em razão desses linfomas exibirem a morfologia dos imunoblastos, mas expressarem perfil antigênico de plasmócitos. O HIV não é considerado um vírus oncogênico, pois não infecta a maioria das LNH-HIV. Todavia, a infecção pelo vírus HIV e sua consequente imunossupressão torna os portadores da doença mais suscetíveis a vírus sabidamente oncogênicos. A título de exemplo, tem-se o herpes vírus humano tipo 8 (HHV-8) que é visto em todos os casos de LPD e é uma condição essencial para o diagnóstico. Pacientes com a doença podem apresentar febre, perda ponderal de mais de 10% do peso corpóreo habitual e sudorese noturna. Até o presente momento, não há tratamento padrão para pacientes com LPD. A quimioterapia convencional com CHOP é considerada inadequada nessa doença. Entretanto, terapias mais intensivas como EPOCH têm as taxas de resposta completa apenas de 40 a 60%. **Conclusão:** O linfoma plasmablástico é um subtipo raro do linfoma não-Hodgkin, que para além do prognóstico reservado, não apresenta tratamento totalmente estabelecido. No presente caso, a terapia proposta envolveu abordagem mais intensiva com quimioterapia associando etoposido, prednisona, vincristina, ciclofosfamida e doxorubicina (EPOCH).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1915>

HEMOSTASIA E ARTE: ENSINANDO HEMOSTASIA PRIMÁRIA ATRAVÉS DE PINTURAS CLÁSSICAS

LFB Botelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, PB, Brasil

Introdução: O ensino da fisiologia da hemostasia é um desafio nos cursos de graduação de saúde. Por ser um tema de natureza eminentemente teórico com grande densidade de conteúdo e necessidade de memorização, há uma natural aversão pela maioria dos estudantes. O uso de metodologias e atividades lúdicas podem facilitar o processo de aprendizagem. O trabalho objetivou a descrição do processo de hemostasia a partir da correlação com obras artísticas utilizando, assim, de mecanismos associativos para maior efetividade na assimilação do conteúdo proposto. Promove ainda a inclusão de conhecimentos artísticos no estudo de temas médicos. **Materiais e métodos:** Foram selecionadas pinturas de artistas famosos de várias escolas e épocas que pudessem ser associadas com as etapas da hemostasia primária e depois construído um memorial descritivo da “pinacoteca da hemostasia primária”. **Resultados:** As obras selecionadas foram: “O grito” de Edvard Munch, “O nascimento de Vênus” de Sandro Botticelli, “A criação de Adão” de Michelangelo Buonarroti, “A noite estrelada” de Vincent van Gogh, “Operários” de Tarsila do Amaral, “Criança geopolítica observando o

nascimento do homem novo” de Salvador Dali. Após selecionadas as obras, foi confeccionada uma apresentação de “slides” com explicações das etapas da hemostasia primária usando as pinturas como referência para ser utilizada nas aulas teóricas sobre o tema. **Discussão:** A pinacoteca da hemostasia primária é uma abordagem inédita no ensino da fisiologia da hemostasia na graduação de medicina. A aceitação do tema pelos alunos é excelente permitindo, não apenas uma melhor aprendizagem do conteúdo hematológico, como fomentar o interesse em arte e cultura de uma forma leve. **Conclusão:** Uso de atividades lúdicas podem ser grandes aliadas no ensino da hemostasia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1916>

INCIDÊNCIA DE ANEMIAS NA POPULAÇÃO DO CENTRO-OESTE

MPP Oliveira^a, LS Oliveira^a, JAGG Rodrigues^a,
MF Dias^a, LS Gorjão^a, WO Santos^a,
AB Mingati^a, YAS Ivanoski^a, TS Aquino^a,
GC Vieira^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,
DF, Brasil

^b Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP,
Brasil

Objetivo: Revisar e analisar as características epidemiológicas da anemia na região Centro-Oeste (CO), com o objetivo de identificar os fatores de risco e os padrões de incidência, visando à implementação de estratégias eficazes para controlar a progressão da doença. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado na região CO com base em dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O período investigado abrangeu de 2013 a 2023 e a coleta foi realizada em maio de 2024. A pesquisa centrou-se nos casos diagnosticados de anemia, examinando variáveis como faixa etária, cor/raça, sexo e o estado com maior incidência. **Resultados:** Durante o período analisado, foram diagnosticados 28.415.326 casos de anemia. A faixa etária de 60 a 69 anos representa a maior morbidade, com 11,1% (3.157.326) dos casos. Em relação a etnia, a raça parda foi a maior acometida, com 47,7% (13.570.496) do total de casos. Quanto a incidência por sexo, as mulheres foram as mais afetadas, com um total de 52,4% (14.908.224). O estado de Goiás teve destaque em relação à morbidade, representando 37,89% (10.767.479) dos casos. **Discussão:** A partir dos resultados, pode-se explicar a maior incidência de morbidade entre os pacientes de 60 a 69 anos (11,1%) por deficiências nutricionais, tendo a anemia ferropriva como a principal causa, além da anemia da doença crônica e pelas anemias ditas inexplicadas, caracterizada predominantemente pela síndrome mielodisplásica, e também pelos sangramentos do trato gastrointestinal. Segundo o censo demográfico de 2022, 52,4% da população do CO se identifica como parda, o que pode justificar o valor encontrado por esta pesquisa (47,7%), além da disparidade socioeconômica que afeta o acesso aos cuidados de saúde por essa população. O fator genético também influencia, dado que a